



Der „Rüstersieler Hof“ in Wilhelmshaven. Foto: Heinz-Peter Tjaden

O "Rüstersieler Hof" em Wilhelmshaven. Fotografia: Heinz-Peter Tjaden

## **An die Justiz von Madeira: Ich will wieder nach Hause**

Ich habe gestern Abend mit einem Hotelgast vor der Tür gestanden, es war nasskalt in Deutschland, als wir aber über Madeira sprachen, vergaßen wir das miese Wetter an der Nordsee. „Als ich die Insel das erste Mal von unserem Schiff aus gesehen habe, dachte ich, diese Insel muss von Engeln erschaffen worden sein“, sagte der Hotelgast.

Auf dieser Insel habe ich am 29. Januar 2021 ein Zimmer in einer Wohngemeinschaft gemietet, meine Miete bezahlte ich immer pünktlich. Als unser Vermieter RB Living die Putzfrau und die Gartenpflege strich, obwohl wir dafür bezahlten, machte ich die Gartenarbeit und hielt die Gemeinschaftsräume sauber.

Bis mich mein Vermieter bedrohte, wogegen ich mich im Februar 2023 per Erlass des Amtsgerichtes von Funchal wehren wollte, aber nicht einmal eine Antwort bekam, und bis mich eine Mitbewohnerin mit einem Messer angriff, worauf ich mit der Flucht aus dem Haus und einem Strafantrag reagierte, der am 10. Februar im Polizeirevier von Funchal von dem Beamten Nelson Manuel Teixeira Alves aufgenommen wurde ((NPP 72508/2023).

Seither wohne ich in Hostels und da es ab dem 11. März auf Madeira keine freien mehr gegeben hat, flog ich nach Deutschland. Obwohl viele versucht haben, mir bei meiner

Wohnungssuche auf Madeira zu helfen, stellte sich der Erfolg nicht ein. Und von der Justiz höre ich wieder nichts. Die Kosten, die ich derzeit habe, haben RB Living und die Mieterin mit dem Messer zu verantworten. Ein Gericht muss entscheiden, dass mir diese Kosten erstattet werden. Außerdem würde mir in jedem Rechtsstaat Schmerzensgeld zustehen.

Ich will schnell wieder nach Hause und dort sorgenfrei leben.

## **À justiça da Madeira: Quero ir para casa**

Ontem à noite estive à porta com um hóspede do hotel, estava frio e húmido na Alemanha, mas quando falámos da Madeira esquecemo-nos do mau tempo do Mar do Norte. „Quando vi a ilha pela primeira vez do nosso navio, pensei que esta ilha devia ter sido criada por anjos“, disse o hóspede do hotel.

Aluguei um quarto em um apartamento compartilhado nesta ilha em 29 de janeiro de 2021 e sempre paguei meu aluguel em dia. Quando nosso senhorio RB Living cortou a faxineira e a manutenção do jardim, mesmo pagando por isso, eu fiz a jardinagem e mantive as áreas comuns limpas.

Até que o meu senhorio me ameaçou, da qual quis defender-me por despacho do tribunal da comarca do Funchal em fevereiro de 2023, mas nem sequer obtive resposta, e até que um colega de quarto me atacou com uma faca, ao que respondi fugindo de casa e a apresentação de uma queixa-crime, tomada na Esquadra do Funchal no dia 10 de fevereiro pelo oficial Nelson Manuel Teixeira Alves (NPP 72508/2023).

Desde então tenho vivido em hostels e como não havia mais hostels gratuitos na Madeira a partir de 11 de março de 2023, voei para a Alemanha. Embora muitos tenham tentado me ajudar a encontrar um apartamento na Madeira, não tive sucesso. E novamente não ouço nada do judiciário. Os custos que tenho atualmente são de responsabilidade da RB Living e do inquilino com a faca. Um tribunal deve decidir que devo ser reembolsado por esses custos. Além disso, eu teria direito a indenização por dor e sofrimento em todos os estados constitucionais.

Eu quero ir para casa rapidamente e viver lá despreocupado.

Wihelmshaven, Zimmer 30 im "Rüstersieler Hof", 15. März 2023